

A Elegância

Afonso Junior Ferreira de Lima, 2010/11

Cena 1

Casa de Rachel. Cozinha.

(Em silêncio, homem e mulher preparam o café da manhã. Subitamente, ele fala).

HOMEM

Estou deixando essa casa.

RACHEL

Ok.

(Ele sai).

Cena 2

Ônibus.

EUGÊNIA

Eu deveria processar a prefeitura, ou algo assim.

CÍNTIA

Ahã...

A- Está muito quente. E ontem choveu tanto...

EUGÊNIA

Sabe, como pode? Eu saio de casa todo dia e vejo gente enrolada como lixo, ou carne e osso fincados no chão, fedendo...

B - Mas você tem amigos.

EUGÊNIA

Hoje, então, com essas chuvas... Não deviam cuidar deles?

C- Quer ir? Vai, vai embora!

CÍNTIA

Você está estressada. Precisa de uma boa... O teu noivo...

A - Eu gastei 2mil em cada seio. Um ano de trabalho. Mas valeu a pena, pega, pra você ver.

EUGÊNIA

Não há dúvida... Isso não tem nada a ver com o fato de eu trabalhar 12 horas por dia sentada, com um domingo de folga por mês...

D - Minha namorada. Ela me deixou.

CÍNTIA

Alugue um DVD...

EUGÊNIA

... E ter tendinite de tanto vender cartões idiotas para gente mal educada, com metas diárias... E agora tem essa lista de coisas idiotas pra falar, contagem do tempo, vou virar um robô.

B- Você viu o acidente na marginal?

A - Aquecimento global.

D – Não, não alaga. Mas uma vez alagou.

CÍNTIA

Esses dias uma mulher me deu com o cotovelo no metrô. Humilhante...

C – Esse ônibus tá apertado pra caramba! Dá licença senhora?

CÍNTIA

Agora vê, eu mesma já fui expulsa de dentro do vagão pela multidão que entrou, acabei sendo lançada pela outra porta, pode?

EUGÊNIA

Depois ninguém entende por que eu sou nervosa... Minha elegância dura 2 minutos.

CÍNTIA

E aí? Vai dar pra ele?

D – Bandidos! Fazem alianças com o diabo, daí...

EUGÊNIA

Eu daria... vontade não me falta. Mas vou casar, né?

CÍNTIA

Se fosse em outro lugar... Já pensou o tititi, que inferno? Todo mundo...

EUGÊNIA

Já imaginou que inferno *não dar* pra seu chefe?

D - Roubaram mais de 2 milhões.

Cena 3

Cama/ Bar

AUGUSTO

Eu fui muito legal com ele, sabe? Muita paciência.

ALEX

Meu, eu não vejo mesmo de que modo as artes podem contribuir para um mundo melhor. Não sei por que um monte de tinta na tela deve receber tanto incentivo do Estado!

CADMO

Quanto tempo até vocês... você comer ele?

AUGUSTO

Sei lá, cinco, seis vezes.

ROBERTO

Incentivo? Um pouco menos de incentivo e...

ALEX

Tá na minha hora. Bem, intelectuais do Brasil, podem discutir à vontade agora, o filisteu vai embora. Podem falar mal de mim. Te pego às oito. Esteja pronta. (sai)

CADMO

Nossa!

AUGUSTO

Travado, sabe? Eu sei, fui casado 11 anos, né?

CÍNTIA

O que acontece com ele? Por que é assim, tão presunçoso?

CADMO

Essa é a prova de que sexo e morte são necessidades humanas... A gente deveria ganhar 10 anos a mais, os gays, você perde um tempão entre os 15, quando te ensinam a beijar garotas, e os 25, quando você beija garotos. Se bem que tem meninos de 13...

AUGUSTO

Seria justo. Vamos morar juntos?

ESTHER

Não é assim, todos nós somos o médico e o monstro. Ele foi criado por um pai cobrador, durão. (pausa)

CÍNTIA

Sabe a teoria do patinho de borracha... Se não tivessem tirado o patinho dele aos dois anos...

ESTHER

Eu também me encho, às vezes.

CADMO

Será?

CÍNTIA

Como você agüenta... Pelo menos ele é bom de cama, né?

ESTHER

C'est l'avie.

AUGUSTO

A gente gosta de conversar, né?

CADMO

Dá um medinho. Não sou fácil...

CÍNTIA

Bem, temos de nos divertir enquanto... a cidade se desmancha.

ESTHER

Não é? Um pouco de endorfina. Eles estão longe, todos os outros, são nossos inimigos.

AUGUSTO

Deixa de ser tão dramático... Se não rolar a gente segue em frente.

CADMO

É, né? Vamos ver, gatão.

Cena 4

(Ao telefone)

EUGÊNIA

Não, não pode. Eu falei com ele na hora do almoço. Faz nem duas horas.

(ouve)

Sim. Compreendo. Morreu. Ok. (Desliga. Senta. Pausa).

Tenho que tomar banho.

Cena 5

Os atores reunidos em uma roda, ao chão.

DIRETOR

Então, o que acharam?

ALUNO A

Idiota.

CADMO

Eu gostei.

ALUNO B

Que significa isso de vídeo, colagens, dança... Isso não é teatro!

CADMO

Mas é interessante...

ALUNO A

Isso é porque você não tem formação em teatro. Todo mundo sabe que na academia se discute o “poético”, Bachelard nos leva a ver tudo pelo lado do *animus* e da anima, e é aí que se afundam essas novas mídias insípidas, indústria cultural...

ALUNO B

Hoje acabou o personagem, acabou o enredo, acabou a ação; Bresson fala de modelos e a fala deve ser minimalista. Essa festa pop não nos leva a refletir sobre o mal-estar-da-civilização perante a sociedade de consumo.

CADMO

Só acho que é barato para um americano uma câmera e ele faz uso disso, do que a cultura lhe oferece. Assim como o índio faz uso de uma pena.

ALUNO B

É porque você não leu Artaud. Nem Brecht. Não há distanciamento.

Cena 6

Rachel na análise/Arthur e Hassam conversam em uma mesa de café.

ARTHUR

Então eu disse para minha mãe... o que você me contou.

HASSAM

O quê?

RACHEL

É muito difícil saber quando uma criança não está falando a verdade. Sabe, as fantasias... Fantasiamos o tempo todo.

ARTHUR

Que um soldado encostou a metralhadora em sua barriga e disse: “porco palestino”.

HASSAM

Foi. Eu tinha 16... Eles controlam nossa água, sabe, temos água só 1 vez a cada 5 dias... é o Quinto Mundo.

ANALISTA

O que ele disse?

RACHEL

“Papai passou o pinto dele em mim”.

ARTHUR

E que na entrada para os Estados Unidos dizem que a revista é aleatória, mas é sempre você que fica esperando por horas.

HASSAM

É. (silêncio) Você é gay não é? (pausa)

ANALISTA

Nossa! Uma criança de 6 anos já conhece essa palavra?

ARTHUR

Não sei. (pausa) Eu tenho um amigo...

HASSAM

Eu tenho mulher e dois filhos.

ARTHUR

Eu sei. Tenho que ir embora.

HASSAM

Mas eu quero mesmo trepar com você.

RACHEL

Eu já tratei muitos casos, você sabe... Mas esse é muito confuso para mim. Talvez...

(silêncio)

ANALISTA

E quanto ao seu marido?

RACHEL

Parece definitivo. Ele não disse, mas entendi que não agüentava mais tanta tristeza.

O dor não passa. Perder um bebê é como fracassar na sua função, a função eterna de dar a vida e conservá-la. (pausa) Talvez tenha sido melhor assim.

Cena 7

Cama.

CADMO

Três meses?

AUGUSTO

Cliente grande...

CADMO

Ok. Merda.

AUGUSTO

Que foi.

CADMO

Lembro do meu chefe. Ele me criticou em público de novo, sabe? Na frente de colegas e de membros do Conselho.

AUGUSTO

Sério?

CADMO

Não só xingou. Me chamou de incompetente para baixo. E o supervisor, depois de reunião com ele, veio me criticar. Um cara que só me elogiava.

AUGUSTO

Puxa. Você sabe... Ele casou, certo?

CADMO

Isso não melhora nada. Sinto-me vazio, como se a cidade infinita pulasse em mim pra me sufocar. Eu não achei outro emprego ainda.

AUGUSTO

Calma. Tenho de sair agora. Olha, é assim mesmo. O normal é o patológico, certo? O cara que gerenciava os trens da morte era um *gentleman*.

CADMO

Me sinto péssimo.

AUGUSTO

Competente, bem sucedido... os monstros são assim. Metade do mundo...

CADMO

E a caça sou eu.

AUGUSTO

Você viu o caso do motel? Um cara drogado invadiu o quarto ao lado e matou um rapaz que estava com o namorado, pura “alucinação”.

CADMO

Me sinto péssimo. Acho que meu supervisor “alucina” uma realidade onde não se compromete. Saio na rua e me sinto indo a uma caçada, e a caça sou eu.

AUGUSTO

É isso. Você viu? 25 mortes esse mês por causa das chuvas...

CADMO

Merda.

AUGUSTO

Metade da humanidade vai morrer de fome, a outra, por ser gorda. A bomba-avião explodiu, sufocamos. Bola pra frente.

CADMO

É uma boa ideia. Só não sei o porquê.

AUGUSTO

Não há um porquê. Temos de ir vivendo. Gozar é o imperativo do século e a lei é o mal.

CADMO

Três meses?

AUGUSTO

Não somos tão burros para confundir a felicidade com produtos, poder, títulos, nem tão burros para abrir mão disso. E é assim: há sempre uma nova história.

CADMO

Ok. Nos falamos por e-mail.

Cena 8

Bar.

ESTHER

Sabe, eu e ela temos vidas muito diferentes.

ROBERTO

Sei, ela anda de ônibus.

ESTHER

Não, não é questão financeira, Deus me livre! É que sou uma escrava do automóvel, provavelmente cúmplice do aquecimento global.

ROBERTO

Mas a grana também conta, cria pessoas diferentes.

ALEX

Você está sendo preconceituoso.

ROBERTO

Ah, legal, o advogado frio pregando a paz entre os homens.

ALEX

Ok, sou simpático e alegre e o mundo é violento e caótico.

ROBERTO

Onde está seu otimismo liberal? É só ter esforço e autoconfiança...

ALEX

Depressão mundial. Mal conseguimos articular um discurso... Somos produzidos em massa.

ESTHER

Ele está brabo assim porque brochou pela primeira vez ontem.

ROBERTO

Não acredito!

ALEX

Vai à merda! Faz tempo que não tenho mais 15 anos.

Cena 9

Eugênia e colega de casa.

COLEGA

Olha, você não está tirando a água de trás do baldinho da cozinha.

EUGÊNIA

Baldinho?

COLEGA

O lixo. A água escorre. Olha, assim não dá, você...

EUGÊNIA

Vou ter mais cuidado.

COLEGA

Morar com... que saco! E, olha, o que você derrubou na entrada do teu quarto?

EUGÊNIA

Como?

COLEGA

Tem uma mancha branca no chão. Talco, sei lá.

EUGÊNIA

Não derramei nada.

COLEGA

E, olha. Vi umas coisas estranha no box do banheiro. Acho que é meleca do nariz.

EUGÊNIA

Quem ia fazer isso? Somos todos bem adultos aqui. Não é marca de sabão?

COLEGA

Não sei. Mas não é sabão. É porquice demais. Falei com o supervisor. Temos de ter uma reunião da casa. Por ordem.

EUGÊNIA

Ok.

Cena 10

Grupo de teatro.

(Diretor estrangeiro virá realizar ensaio aberto com o grupo).

ALUNO C

Nós somos os únicos que não vêm do teatro.

CADMO

Mas fomos escolhidos, né? E somos os únicos que olham no olho dos outros.

(entra colega)

ALUNO A

Estou uma pilha! Ele é um monstro do teatro! E é a nossa primeira exibição em público! “Ensaio aberto”. Porra, é julgamento público, isso sim.

CADMO

Eu não me sinto tão ansioso. Talvez porque...

ALUNO A

E o povo do teatro? Vampiros! Bruxas! Adoram achar os pontos fracos! “Podia ter um sapato de outra cor”! Vem, vamos.

ALUNO C

Vamos. (saem os dois colegas. Cadmo fica mais um pouco ajeitando sua roupa.

Entra o diretor).

DIRETOR

Queria pedir que você não participasse. Você se importa?

Cena 11

Bar.

EUGÊNIA

Mais 24 sessões de fisioterapia. Queriam me declarar “inválida”. Eu não vou aceitar isso, tenho 30 anos, é como estar morta.

CÍNTIA

Dá uma aposentadoria.

EUGÊNIA

Posso fazer outras coisas... que não envolvam movimento com os braços. (pausa longa) Sabe, não melhora. Fiquei amortecida... Sou uma sonâmbula, numa escuridão terrível. Começou naquele instante. Quando me ligaram... A dor não passou. Uma semana trancada no quarto. Um mês, dois meses, seis meses. Como assim? Como assim ele me deixou sozinha no mundo?

Cena 12

Cadmo e Augusto se vestem, saindo da cama/ Rachel na análise.

CADMO

Acredita? Nunca mais volto lá.

AUGUSTO

É a maldade humana, profundamente racional.

RACHEL

Não sei o porquê. O filme, eu já tinha visto. Talvez porque apenas 25 anos depois de ter sido queimada, muda todo o cenário e ela vira santa. É absurdo.

CADMO

Por que deveríamos ser corretos se isso não nos traz necessariamente mais felicidade?

AUGUSTO

Só sei que quem age mal é mal visto, não?

CADMO

Talvez... isso se for visto, né? (irônico) O cidadão pacato, carregando pelas ruas escuras o abominável...

ANALISTA

A sombra... há animais que vivem em lugares úmidos e escuros.

CADMO

De algum modo achamos a maldade no outro e passamos ao ataque!

ANALISTA

Como aparecia no sonho?

RACHEL

Santa Joana. Frágil, feminina. Acho que... estou tão... (silêncio) É o símbolo de todo o incompreendido, não? De todo rebelde esvaziado pelo *establishment*... (pausa) Sinto tanta raiva, não sou um sucesso, não sou o que deveria, sou um fracasso completo.

AUGUSTO

Sempre penso: cuidado com o bem! Fazemos todo o mal... Você viu minha meia?

CADMO

Deixa ver... (olha embaixo da cama) Aqui. Fiquei sem trabalho. Não é justo, é? (pausa)

AUGUSTO

Sabe... a árvore da razão tem as raízes sujas de crença.

ANALISTA

Lugares úmidos e escuros.

AUGUSTO

Ninguém mais sabe por que motivo se vive.

ANALISTA

Eu acho que acabamos por hoje.

CADMO

Que faço da vida agora?

AUGUSTO

A depressão... o aleatório, onde tudo acaba, tudo é vão...

ANALISTA

No sonho...

AUGUSTO

Pelo menos é melhor que o delírio branco, a auto-afirmação.

ANALISTA

Eu acho que acabamos.

AUGUSTO

Há de haver um não-da-razão, não acha?

CADMO

Que faço da vida agora?

RACHEL

Eu quero morrer, às vezes. Eu me sinto... Eu... Ela foi uma camponesa no poder, falou direto com o divino. Na verdade... (pausa) Vestiu-se de homem... Inverteu a hierarquia, adiantou o protestantismo, desafiou o papel sexual... (pausa) É assim, não é, a gente fica ambicioso, só vê uma coisa na frente... (pausa)

AUGUSTO

Sei lá, por dever?

RACHEL

Quando começa? O mal? (pausa) Você sabia que os padres chamavam os índios de cães e porcos? Os índios eram “gente bestial”, pela poligamia, suposta preguiça, pelo canibalismo ritual. Os colonos eram todos “mau exemplo”, a colônia era o inferno. (pausa)

CADMO

Dever? Fala sério! Caímos assim no ridículo dos nazistas que se diziam kantianos...

Sabe, “cumprir o dever” é mais importante do que a natureza do dever!

RACHEL

“O judeu é a própria encarnação do Diabo”. Lembro-me de como me senti quando li isso em Shakespeare. “Do Diabo”. “A heresia de dentro”. “O infiel”. “É preciso purificar o mundo para a Segunda Vinda de Cristo”. Cruzadas. Somos a causa das calamidades. Novas disciplinas para o pensamento, universais, eternas. Não é tão fácil saber o caminho.

ANALISTA

Eu acho que acabamos por hoje.

Cena 13

Cama.

ARTHUR

Não me leve a mal.

HASSAM

Aconteça o que acontecer não tenha vergonha do que fizemos. É apenas a natureza.

ARTHUR

Vai se foder. (Pausa) Você acha que sonho em ser uma piada pro mundo? (pausa)

Acha que minha mãe não quer netos? Eu quero ser normal, porra!

HASSAM

Seu viadinho de merda! O mundo todo é viciado em açúcar, futebol, pornografia e cirurgia plástica! Alguém se importa com você? Alguém liga pra isso?

ARTHUR

Pra você é fácil... tudo é uma diversão! Eu não... Por que eu? Você é educado para ser uma maça e descobre que é uma banana. Será que Deus acordou de mau humor e me escolheu?

HASSAM

Ei, o mundo vai acabar em chuva e seca, é o Apocalipse com Dilúvio! Acho que os draminhas dessa bichinha podem esperar! Seja bonzinho, ok?

ARTHUR

Ótimo, vindo de um cara casado.

HASSAM

Você está agora na Idade Média. Porra, você é um idiota!

Cena 14

Bar.

ESTHER

Acredita?

CÍNTIA

Por isso eu sempre perguntava dele e você não dizia nada.

ALEX

Mas nunca desconfiou? Quer dizer, vocês pareciam os melhores amigos.

ESTHER

Nos conhecemos há dois anos. No primeiro ano nos víamos esporadicamente. No outro, cada vez mais. Eu via algumas contradições, coisas que...

CÍNTIA

Até aí tudo bem. Mentir endereço, onde nasceu, etc. O duro foi não pagar teu cartão de crédito. Cara, dançar em mil Reais!

ALEX

Tudo para manter um falso *status*. Quer dizer, grande merda morar na Grande São Paulo. Grande merda trabalhar em telemarketing. Por que mentir? É doido.

ESTHER

Parecia a pessoa mais simpática do mundo... isso dá filme, dá novela. E por quê? Ele é inteligente, simpático, super bem informado.

ALEX

Medo de ser excluído. Bem vindo ao século XXI.

CÍNTIA

Parece que ninguém mais sabe como é ser humano. Mentir sobre tudo é muito sentimento de inferioridade.

ESTHER

Cara eu fico com tanto ódio de ser enganada. (pausa)

ALEX

Vamos comer alguma coisa.

Cena 15

Grupo de teatro.

(O grupo faz improvisações. Duas colegas se aproximam de Cadmo com ar sombrio e começam jogos sádicos, tentando tirar toda sua roupa e uma delas começa a torcer seu braço com força. O diretor assiste impassível).

CADMO

Chega, estão me machucando.

COLEGA

É o jogo.

CADMO

Não é mais teatro. Chega.

COLEGA

Pouca força, assim não dá pra trabalhar.

CADMO

Isso passou do limite. (sai da sala)

Cena 16

EUGÊNIA

Você está me demitindo porque eu não dei para você?

CHEFE

Isso foi antes. Estou te demitindo porque estamos reestruturando.

EUGÊNIA

Reestruturando? O quê?

CHEFE

Não importa. É apenas uma palavra.

EUGÊNIA (nervosa)

Eu não sei o que será de mim.

CHEFE

O mundo é injusto. A maioria das pessoas não interessa. Cada pessoa tem um valor, que é o quanto compra e o quanto vende. E, fora disso, não merece respeito. Aquela fila de miseráveis pegando sopa na Igreja são os resíduos da modernidade.

EUGÊNIA

Você é nojento. Você me lembra meu padrasto batendo em minha mãe.

CHEFE

Sou nietzschiano. Sou o novo homem, adaptado ao mundo como comércio. É como se fosse uma corrida: quem consome mais, quem manda mais, vence. Os medíocres, reprimidos por moralismo e solidariedade, fracassam. A maldade é o que os outros fazem. O importante é aparentar uma certa elegância.

Cena 17

CADMO

Onde estão as armas de destruição em massa, depois que 600 mil iraquianos morreram?

AUGUSTO

Eu gosto de você.

RACHEL

Você sabe que não se pode confiar nessa gente.

HASSAM

Esse é Alex, meu amigo.

ARTHUR

Como vai? Eu não te conheço de algum lugar?

ALEX

Eu vou bem, lindo, e você? Acho que já nos vimos sim, mas não lembro onde...

CADMO

Sinto-me tão feliz. O trânsito, o inferno da cidade, agora são parte do circo, parecem ter ficado bem longe, atrás da neblina.

ARTHUR

O que você quer? Tenho pressa, minha mãe...

CADMO

Eu acho que é isso. Buscamos quem gosta da gente...

ARTHUR

Você está ouvindo o que está dizendo?

AUGUSTO

Sabe, tem um psicanalista que diz que, se a agente não tem um corpo que nos contenha, desde cedo, nos tornamos vazios.

ARTHUR

Olha, eu preferiria alguém da minha idade, alguém sem complicações.

HASSAM

Entendo. Eu também acho que você é mimado e infantil. Mas fico doido pensando em você o tempo todo.

RACHEL

Eles não são como a gente... Eles são traiçoeiros...

HASSAM

Sabe, eu andei conversando com meu amigo... eu pensei se... a gente não poderia se divertir junto...

AUGUSTO

Nos governos, nas empresas, tenho conhecido tantas pessoas sem alma, quebradas, nada tem sentido, nada dá prazer.

CADMO

A fumaça da queda, a tempestade no deserto, escureceram tudo, estamos paralisados. Apodreceram as escolas, o trabalho, as aposentadorias, os espaços de encontros; os povos deixaram de ser ativados pela cultura e por trocas; governantes oportunistas deixaram a miséria tomar conta.

RACHEL

Você sabe que não se pode confiar nessa gente.

ARTHUR

Já chega! Eu sei que um general nazista pediu ao músico uma última melodia e depois o matou! E sei também que Rachel Corrie morreu embaixo de um tanque

defendendo palestinos. Estou farto de seu chauvinismo! Não preciso amar tudo que o Estado faz para odiar o anti-semitismo! Eu não quero mais viver com você!

RACHEL

Meu filho...

CADMO

Desistimos do mundo. Evitar a violência.

AUGUSTO

Acho que... Mudar... Ruína, campo abandonado. Todos... a aristocracia. Somos iguais? Vamos ser livres?

ARTHUR

Estou indo pra casa da tia Esther. Não tente me impedir.

CADMO

Desistimos.

ARTHUR

Contei. Ela ficou maluca. Começou a dizer que foi criada “com uma ética” e que o povo de vocês matava sem piedade...

CADMO

Por que diz isso?

HASSAM

Você contou de nós dois?

AUGUSTO

Não sei, é tão bom estar no seu corpo.

HASSAM

Ela é filha de gente rica. Tudo vai ficar bem. Mas eles não vão me perdoar e as coisas podem ficar perigosas...

AUGUSTO

É. Cada um por si, lobos selvagens.

CADMO

Sei lá, sempre confiamos em nós mesmos.

EUGÊNIA

Eu não sei o que será de mim.

AUGUSTO

Em cada ser humano está a potencialidade de renovar o mundo, não? Vamos dormir.

ARTHUR

Acho que você enlouqueceu. Eu nem conheço esse cara! Foi bom te ver. (vai saindo).

HASSAM

Hei, espera aí! (pega-lhe pelo braço)

Sabe... Eu tenho ficado meio triste nos últimos tempos. Sinto sua falta.

CADMO

Às vezes, eu penso por que os homens esqueceram Deus. E percebo... a ideia de Deus estava ligada ao inflexível, certezas absolutas, à malignidade do corpo.

HASSAM

Você pensa em mim?

CADMO

Teríamos de aceitar as falhas de nossa percepção, nosso não-saber congênito, nosso não saber tudo para ter a capacidade de mudar conforme a realidade se descortina.

HASSAM

Você pensa em mim?

CADMO

É... Vivemos os tempos sombrios após as Torres, rigor. Os políticos vivem em castelos nas nuvens, somos raça humana. Quando o Iraque foi invadido, a política virou uma piada.

ARTHUR

Por que nós agredimos quem amamos? Há algo em nós que quer destruir, que quer aniquilar a vida...

AUGUSTO

Talvez... As Guerras sufocaram a esperança e vivemos trocando a felicidade pela imagem da felicidade.

ARTHUR

E então?

ALEX

Eu nunca fiz isso... quer dizer, com homem...

ARTHUR

Ah, essa é demais!

RACHEL

Meu filho...

ANALISTA

Isso me lembra...

ALEX

Cara, isso tá ficando pessoal demais. Tô fora, fui! (sai)

ARTHUR

Eu briguei com minha mãe. Saí de casa.

HASSAM

Quero deixar minha mulher.

ARTHUR

Não sei se é uma boa. Eu estou muito confuso. Não ia saber assumir nada pros meus amigos...

CADMO

A cidade fica abandonada. Arrogância, intelectualização, autoritarismo. "Você não pode me humilhar, eu é que te humilho."

ARTHUR

Sim.

HASSAM

Se você não... Eu vou viajar, vou para bem longe por um longo tempo.

ARTHUR

Você é esquisito. Não sei se posso confiar em você.

HASSAM

Eu não sei dizer as coisas certas. Fico com muito medo.

ARTHUR

E sua família? Como vão viver?

HASSAM

Destruir e recriar é a própria vida. Eu estarei neste hotel, ligue quando quiser me ver.
(entrega um cartão).

ANALISTA

Seu filho...

ARTHUR

Ok. Tchau. (sai)

Cena 18

EUGÊNIA

E foi assim, eles pensaram que eu ia morrer junto, mas eu dei a volta por cima.

ARTHUR

Nossa, você é muito corajosa.

RACHEL

Acho que... Hoje, somos levados de lá para cá, em choques, com mundos, visões diversas, e não temos mais a ideia jesuítica de manter nossa identidade firme em meio a índios e japoneses...

ANALISTA

Você parece abalada...

EUGÊNIA

“O vale da morte”. Pensaram que eu ia desistir. Eles nos viam juntos no trabalho todo dia.

ARTHUR

A morte nos tira quem nos ama, é muito cruel.

ESTHER

É um milagre vocês fiquem aqui comigo quando eu estou tão arrasada. Me culpo por ser tão pré-feminista, por querer tanto ter um homem do meu lado, mesmo machão e dominador...

RACHEL

Só podemos ter certezas temporárias... a fragilidade de nossa razão...

EUGÊNIA

Eu acho que vocês voltam. Ele deve estar arrependido. Eu é que agradeço tua acolhida, a gente mal se conhece...

RACHEL

O mundo ficou tão complicado. (pausa) Precisamos continuar.

ARTHUR

Vocês não estavam juntos há muito tempo, né? Quem sabe... pode ser que seja melhor.

ESTHER

Será que ele me traiu com outras mulheres? Fico remoendo... A vida muda o tempo todo, não? Temos de fazer algo com as dores e o tempo que nos marca.

ANALISTA

...por ter percebido a sua sombra.

RACHEL

Era tão mais fácil quando Parmênides...

ESTHER

Muda o tempo todo, não?

RACHEL

...apenas queria saber sobre o cosmos, o ser...

ANALISTA

“Porco palestino”.

RACHEL

É... Sócrates pediu que nos conhecêssemos, achamos que a alma levava a uma moral autoritária e a matamos. Agora, como devemos nos comportar? Como podemos ter algum laço social?

ANALISTA

Seu filho...

EUGÊNIA

Eu acho que vocês voltam.

RACHEL

Eu só não quero que ele sofra. Lembro-me que na escola... eu tive uma escola bastante rígida... um colega tentou me contar que era gay... falei com papai.

ANALISTA

Hoje você não está bem...

RACHEL

Ele fez a cara mais feia do mundo... eu disse ao meu amigo que Deus não ia deixar isso acontecer com ele. Hoje eu penso...

ANALISTA

Hoje você não está bem...

RACHEL

Eu tinha 15 anos... será que o fiz mais infeliz? O que terá acontecido com ele?

ANALISTA

Todos nós temos condicionamentos, uma história.

RACHEL

Lembro-me de ver, na faculdade, professores ridicularizarem um colega gay...

CADMO

Chega, estão me machucando.

RACHEL

Sofri como se fosse comigo, pelo meu ex-colega... sabe, eu queria saber...

ANALISTA

Isso me lembra...

CADMO

Isso passou do limite.

RACHEL

Onde isso começa... Quando nós começamos a ver o mal no outro, a juntar sobre ele críticas... Sabemos sempre o mesmo. Temos nojo.

ANALISTA

Podemos sempre...

RACHEL

Não me reconheço na atitude que eu tive.

ARTHUR

Você é muito corajosa.

RACHEL

“Não são como a gente!”

ANALISTA

Ficou bem o cabelo.

RACHEL

Era o que se dizia dos judeus na Idade Média, “conspurcadores raciais”.

ANALISTA

Podemos sempre voltar.

RACHEL

Nossos líderes deixam o mundo se desfazer em caos e violência, o povo é desprezado, desprezamos.

ANALISTA

Ainda temos uns minutos.

RACHEL

Sem pensar coletivo, sabemos pouco dos outros... é uma espiral de “noite e neblina”, como a SS chamava os prisioneiros que deveriam ser julgados e mortos em segredo.

ANALISTA

No fundo, você tem esperança.

ARTHUR

Vamos cozinhar? Eugênia, Cíntia disse que você faz um bolo delicioso.

EUGÊNIA

Vamos lá. É um bolo de côco.

RACHEL

Apenas me diga que eu não sou uma má pessoa.

(Fim).